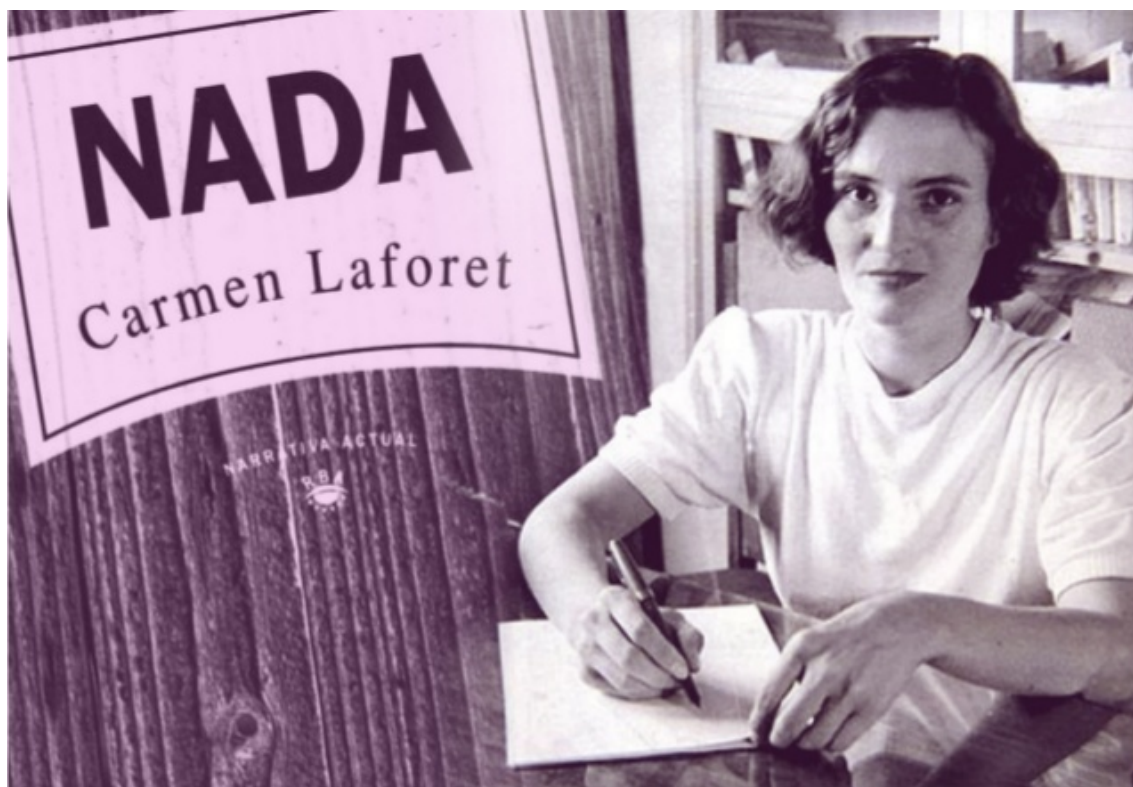


Nada

Carmen Laforet i Diaz



Carmen Laforet i Diaz morreu em Madrid, no dia 28 de fevereiro de 2004 aos 82 anos.

Filha mais velha de um arquiteto e de uma professora, nasceu em Barcelona a 6 de setembro de 1921 nos tormentosos anos que o século XX vivenciaria por longo período da história.



Catedral da Sagrada Família (obra do arquiteto Antoni Gaudí), ontem e hoje



Por motivo de transferência de seu pai, mudaram-se para as Ilhas Canarias onde viveu até os 18 anos quando voltou para Barcelona para estudar Filosofia e Letras.



Ilhas Canarias/Espanha

Abandonou o curso antes de o terminar e mudou-se para Madrid onde matriculou-se no Curso de Direito da Universidade Central de Madrid.

Não terminou nenhum dos dois.



Universidade Central de Madrid

Autora precoce, Carmen concluiu seu primeiro livro, *Nada*, aos 23 anos em 1944 o que lhe proporcionou o Prêmio Nadal daquele ano. Foi o primeiro prêmio Nadal, criado por membros do semanário *Destino* em homenagem a seu jovem redator-chefe, Eugenio Nadal, morto há oito meses naquela época.

Foi considerada uma das mais importantes revelações da literatura espanhola do pós-guerra sendo este seu romance posteriormente considerado um clássico do Sec XX.

Eram tempos difíceis! Muitos dos grandes escritores haviam sido silenciados ou viviam no exílio. Foi o ambiente em que a jovem voz desta narradora soube levar às páginas de seu romance toda a desolação e perplexidade daqueles anos.

Suas obras contribuíram para a escola de literatura existencialista onde a liberdade seria incondicional e a responsabilidade da sua própria existência é fruto de suas escolhas.

Carmen foi diversas vezes elogiada em artigos assinados pelos críticos literários Juan Ramón Jiménez (de um poema seu saíram o título e a citação inicial de sua obra) e por Azorín (que chegou a compará-la a Dostoievski).

O tema central de sua obra gira em torno do enfrentamento entre o idealismo juvenil e a mediocridade do ambiente vivido.

Reclusa em seu silêncio literário e na sua vida privada, demonstrava fobia social e uma insegurança doentia, se distanciando da vida pública pouco a pouco.

Carmen Laforet nunca ficou muito satisfeita com seu livro *Nada*. Considerava-o, por mais surpreendente que possa parecer, um livro cheio de falhas e imaturo. Seu perfeccionismo a levou a escrever e pouco publicar. Foram apenas três romances em onze anos. *La isla y los demonios*, em 1952, *La mujer nueva*, em 1955, e *La insolación*, em 1963. Além destes, sete pequenos romances e alguns contos. *La insolación* foi anunciada como o primeiro volume de uma trilogia que nunca chegou a completar.

Foi casada com o jornalista e crítico literário Manuel Cerezales González (de 1946 a 1970) com quem teve cinco filhos, dois deles escritores.

Carmen Laforet decidiu separar-se de seu marido e buscar uma nova vida, independente, que lhe permitisse concentrar-se na literatura.

Essa liberdade não lhe serviu para nada!

Antes de cair em um novo silêncio, agravado pelo Mal de Alzheimer que lhe tirou a fala, viveu seus últimos anos em uma casa de repouso para idosos onde apenas pode completar o *Diário de Carmen Laforet*.

O nome de Carmen Laforet está sempre associado aos movimentos de emancipação da mulher ao referir, em sua obra, os passos inseguros de uma mulher nos difíceis tempos de outrora.

Suas principais obras

- Romances

*Nada* (1945). Premio Nadal de 1944 e o Premio Fastenrath.

*La isla y los demonios* (1952)

*La mujer nueva* (1955). Premio Nacional de Literatura. Premio Menorca de Novela.

*Graciela* (1956)

*La insolación* (1963)

*Al volver la esquina* (2004), continuacao de *La insolación*.

- Contos

*El piano* (1952)

*Un noviazgo* (1953)

*La llamada* (1954). Inclui quatro relatos: *La llamada*, *El último verano*, *Un noviazgo* e *El piano*.

*Los emplazados* (1954)

*El viaje divertido* (1954)

*La niña* (1954)

*Un matrimonio* (1956)

*La niña y otros relatos* (1970)

"*Rosamunda*", em: *Cuentos de este siglo* (Barcelona: Ángeles Encinar, 1995)

"*Al colegio*", em *Madres e hijas* (Barcelona: Laura Freixas, 1996)

*Carta a don Juan* (2007), recopilación de todos seus relatos curtos

*Romeo y Julieta II* (2008), recopilación de seus relatos amorosos

- Outros

*Gran Canaria* (1961), livro de viagens

*Paralelo 35* (1967), livro de viagens

Artículos literários (1977), recopilación de artigos

*Mi primer viaje a USA* (1981), livro de viagens

*Puedo contar contigo* (1965-1975) (2003), epistolário com Ramón J. Sender.

*De corazón y alma* (1947-1952) (2017), epistolário com Elena Fortún.

- Filmes

- *Nada e Graciela*.

(Resumo também baseado em reportagem de Benjamín Prado de 29/02/2004)

Brasília, DF 04/03/2019

Maria Célia